

BRS 404 – NOVA CULTIVAR DE TRIGO DE SEQUEIRO PARA O CERRADO BRASILEIRO

Márcio Só e Silva¹, Joaquim Soares Sobrinho¹, Júlio Cesar Albrecht², Jorge Henrique Chagas¹, Eduardo Caierão¹, Édina Regina Moresco¹, Ricardo Lima de Castro¹, Alfredo do Nascimento Junior¹, Luiz Eichelberger¹, Eliana M. Guarienti¹, Martha Z. de Miranda¹, João Leodato Nunes Maciel¹, Flavio Martins Santana¹, Walter Quadros Ribeiro Junior² e Pedro Luiz Scheeren¹

¹Pesquisador, Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT (Embrapa Trigo), Rodovia BR 285, km 294, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS. E-mail: marcio.soessilva@embrapa.br

²Pesquisador, Centro Nacional de Pesquisa de Cerrados - CPAC (Embrapa Cerrados), Rodovia BR 020, km 18, CEP 73310-970, Planaltina, DF.

A Embrapa iniciou seu programa de melhoramento de trigo no Brasil em 1974 e, desde então, foram lançadas mais de uma dezena de novas cultivares para a região de Cerrados em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa de Cerrados, tanto para cultivo de sequeiro sem irrigação como para cultivo irrigado (Sousa, 2004). As cultivares lançadas para cultivo irrigado tiveram maior expressão nas lavouras da região do Brasil Central, citando como exemplo a cultivar BR 26-São Gotardo, cultivada na época, concomitantemente, em cultivo de sequeiro e irrigado. O mesmo vem ocorrendo recentemente com as cultivares BRS 264 e BRS 254, que na falta de opções de cultivares para cultivo de sequeiro, passaram a serem usadas em áreas sem irrigação. O cultivo de sequeiro sem irrigação teve menor expressão em termos de área ocupada, se refletindo na importância das cultivares lançadas no passado recente. Hoje o cultivo de sequeiro sem irrigação supera em área o cultivo de trigo irrigado (Conab, 2015).

O programa de melhoramento de trigo da Embrapa atualmente busca desenvolver cultivares para cultivo de sequeiro com maior tolerância a seca e calor, com rendimento de grãos superior em ambientes de cerrado com

veranicos e estresse hídrico terminal. Também é estratégia do programa a incorporação de resistências aos principais estresses bióticos e abióticos da cultura e priorização de trigos da classe Pão. O presente trabalho tem por objetivo descrever a nova cultivar de trigo BRS 404.

BRS 404 foi obtida do cruzamento simples entre a cultivar MGS Aliança e a linhagem WT 99172. A cultivar MGS Aliança é uma referência em termos de tolerância à seca, calor e ao alumínio tóxico no solo, características herdadas da cultivar *landrace* BH 1146, ambas desenvolvidas em condições edafoclimáticas de cerrado, em Minas Gerais. A linhagem WT 99172 foi desenvolvida pelo programa de trigo da Embrapa em Londrina (Distrito de Warta - Embrapa Soja), sendo a doadora da característica da qualidade industrial da classe pão.

BRS 404 é uma cultivar indicada para a região de adaptação IV no cerrado brasileiro, para os estados de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais. Apresenta ciclo precoce a médio, com variação de 57 a 77 dias a duração do subperíodo da sementeira ao espigamento, enquanto a duração do ciclo total pode variar de 105 até 118 dias, dependendo do local e da altitude onde foi cultivado. A altura de plantas média é de 77 cm, e é moderadamente resistente ao acamamento. Caracteriza-se por ser suscetível à germinação da espiga em pré colheita. Com relação às principais doenças da cultura na região tropical, caracteriza-se por ser moderadamente resistente à mancha marron e moderadamente suscetível a brusone e a mancha amarela.

Nos anos de 2013 e 2014 a cultivar fez parte dos ensaios para determinação do Valor de Cultivo e Uso, visando o registro de cultivo para a regiões IV no Brasil Central, apresentando em média 121% de superioridade em rendimento de grãos quando comparada com a média das cultivares testemunhas MGS Brilhante e BR 18. A Figura 1 apresenta o agrupamento de 22 genótipos conforme a média geral do rendimento de grãos e os respectivos coeficientes de regressão obtidos pela análise de estabilidade segundo o método de Eberhart & Russel (1966). A cultivar BRS 404 se destaca em performance de produtividade e ficando em um grupo único quando

enquadrada através do valor do coeficiente de regressão ajustado e a elevada média geral de rendimento de grãos apresentada.

BRS 404 está enquadrada na Classe Pão, conforme IN nº 38 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2010). A média de força de glúten obtida foi de $320 \times 10^{-4}J$, variando entre 226 a $393 \times 10^{-4}J$. Apresenta cor "Minolta L" média de 93,4 indicativo de farinha branca.

Referências bibliográficas

BRASIL. Instrução Normativa nº 38, de 1 de dez. de 2010. **Parâmetros de classificação e identificação de trigo**. Diário Oficial da União, seção 1, pág. 2. Brasília, 2010.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Área, produção e rendimento de grãos de trigo no Brasil - Safra 2014**. Website. Acessado em 08 maio 2015. Online. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>.

EBERHART, S.A., RUSSEL, W.A. Stability parameters for comparing varieties. **Crop Sci.**, v.6, n.1, p.36-40, 1966.

SOUSA, C.N.A. **Cultivares de trigo indicadas para cultivo no Brasil e instituições criadoras**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2004. 138 p

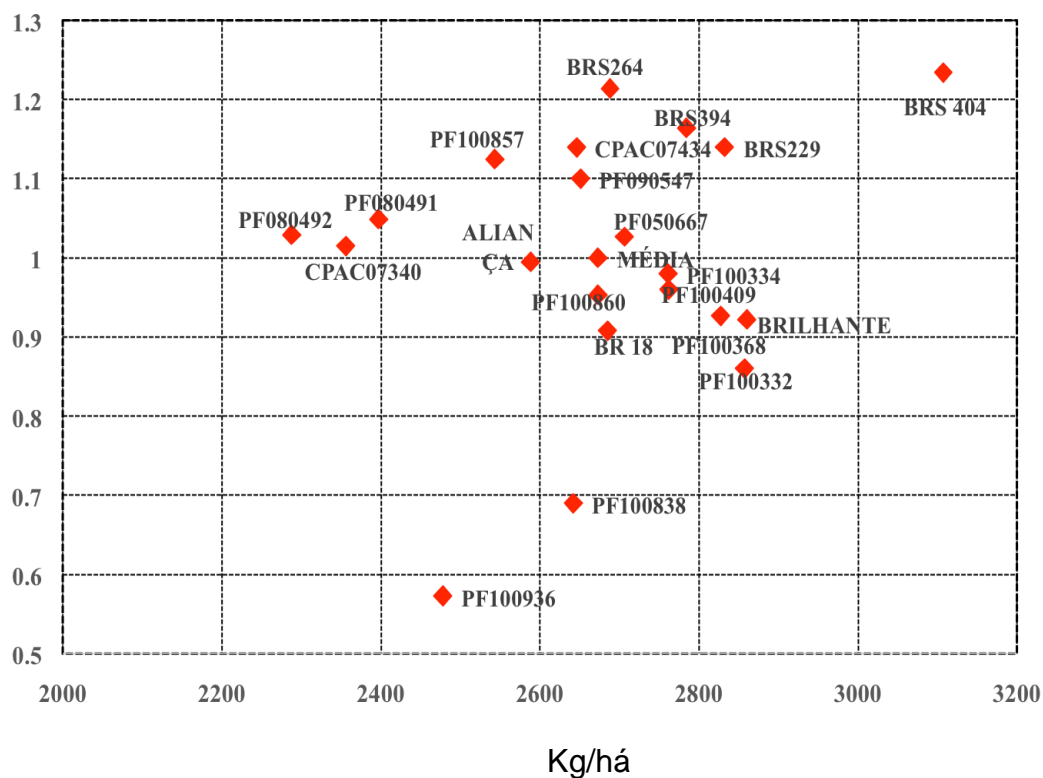


Figura 1. Média geral do rendimento de grãos (kg ha^{-1}) em função do coeficiente de regressão (Beta) obtido pelo método de análise de estabilidade de Eberhart & Russel da cultivar de trigo BRS 404 e das testemunhas BRS 264, BR 18, MGS Aliança e MGS Brilhante e de dezessete genótipos de trigo avaliados em 6 locais nos estados de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais conduzidos nos anos de 2013 e 2014. Passo Fundo, 2015.